

Percepções Sobre a Prática da Natação em Pessoas com Lesão Medular

Monaliza Roberta dos Anjos¹, Chineyder Corrêa Tolentino², Anderson Carvalho Santos³, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade⁴

1. Educadora Física, Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXA, monaliza_faria@hotmail.com
2. Educador Físico, Prof. e Supervisora de Estágio no Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXA, chineyder.educadorfisico@hotmail.com
3. Fisioterapeuta, Mestre em Promoção de Saúde. Professor no Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXA andersonsantos@uniaraxa.edu.br
4. Fisioterapeuta, Doutora e Mestre em Promoção de Saúde, Professora e Supervisora de Estágio no Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXA, anapaulatrindade@uniaraxa.edu.br

RESUMO

A lesão medular traumática é uma agressão à medula espinhal, que pode causar perda parcial ou total da motricidade voluntária e/ou da sensibilidade, além de comprometimento de diversos sistemas. Acarreta mudanças radicais na vida da pessoa, devido às alterações na dinâmica corporal e transformações abruptas pelas quais ela, sua família e seu entorno social mais próximo passam. A natação é um grande aliado para pessoas com deficiência, contribui para melhora da autoimagem, socialização e inúmeros benefícios fisiológicos citados por vários autores. Trata-se de um estudo com o objetivo de identificar a percepção física, mental e social que a prática da natação gera em pessoas com lesão medular. Foi pelo previamente aprovada pelo CEP-UNIARAXÁ, conforme o protocolo no. 1899/48. Poderiam participar do projeto indivíduos com idade entre 18 a 60 anos que praticassem natação pelo menos há 1 ano e que tivessem sofrido lesão medular em qualquer nível há pelo menos 2 anos. Os instrumentos utilizados foram uma avaliação física com coleta de histórico clínico, um questionário para se conhecer o impacto que a lesão causou e o teste de autoestima de Rosenberg. Participaram deste estudo três nadadores com lesão medular com idade 18 a 60 anos. A pesquisa se iniciou, após explicação do estudo e da assinatura dos participantes do TCLE. A coleta de dados iniciou pelo levantamento dos dados pessoais, a lesão e pontos de vista sobre o cotidiano da vida do paciente antes e depois do início da prática da natação. Em seguida foi aplicado o teste de auto estima de Rosenberg, para avaliar a autoestima. A amostra foi composta por três alunos do sexo masculino com idade média de 37 anos com diagnóstico médico de paraplegia que praticam natação há mais de dois anos, essa amostragem perfaz 100% dos alunos com lesão medular praticantes de natação matriculados nas academias da cidade de Araxá. A grande dificuldade relatada por todos se refere a acessibilidade nos locais públicos, no caso específico da natação existe grande dificuldade para sair e entrar na piscina. Os dados obtidos indicam que todos os casos obtiveram resultados positivos a autoestima, após a prática da natação.

PALAVRAS CHAVES: Autoestima, lesão medular, natação.

INTRODUÇÃO

A medula espinhal está cercada por um conjunto de ossos chamados de vertebras. É considerada uma porção alongada do sistema nervoso central, que se inicia no crânio e termina logo abaixo das costelas. Tem como função comunicação entre o corpo e o sistema nervoso central (SILVA, 2012). A medula espinhal (ME) é uma estrutura contínua com a medula oblonga se estendendo até o espaço intervertebral L1-L2. A partir desse ponto raízes nervosas longas saem da coluna lombrossaca formando o que chamamos de cauda equina (EKMAN-LUNDY, 2004). A lesão medular traumática (LMT) é uma agressão à medula espinhal, que pode causar perda parcial ou total da motricidade voluntária e/ou da sensibilidade (tátil, dolorosa, profunda), além de comprometimento nos sistemas urinário, intestinal, respiratório, circulatório, sexual e reprodutivo (BRUNOZI et al., 2012). Silva et al. (2012) afirmam que a lesão medular acarreta mudanças radicais na vida da pessoa, devido às alterações na dinâmica corporal e transformações abruptas pelas quais ela, sua família e seu entorno social mais próximo passam.

A lesão medular é resultado de qualquer agressão que cause interrupção parcial ou total do sinal neurológico, geralmente resultado de acidente automobilístico, ferimento de arma de fogo, queda e mergulho, resultando na paralisia do nível da lesão para baixo. Pode levar a disfunção cardiovascular (disritmias cardíacas e hipotensão ortostática), difusão intestinal e sexual, a disreflexia autonômica, a desregulação térmica e os distúrbios da sudorese. Além disso, as pessoas com lesão medular têm que reaprender coisas que antes era simples, com se locomover, se vestir e se alimentar (MURTA, 2007).

As pessoas que sofrem lesão medular, na maioria das vezes, sentem dificuldade de aceitação e conseqüentemente isso interfere na qualidade de vida e autoestima. Segundo Scholler e colaboradores (2012) a pessoa se depara com uma condição completamente desconhecida, grave e incapacitante por um longo período de tempo, ou para o restante da vida. Essa condição reflete na autoimagem, no reconhecimento da nova condição física, na relação com o mundo que a cerca, e com as pessoas que a cercam impondo uma relação de múltiplas determinações para o enfrentamento da nova vida (FLEK, 2000).

Não é simples definir “Qualidade de Vida”, uma vez que seu conceito é subjetivo e relaciona com o grau de satisfação do indivíduo em todos os domínios da vida, ou seja, considera aspectos de vida familiar, amorosa, social, profissional e ambiental, além de variar conforme o tempo e a cultura onde se está inserido (MINAYO, HARTZ E BUSS, 2000).

Desta forma podemos definir a Qualidade de Vida como um conjunto de condições que traga bem-estar físico e mental como boa convivência familiar, aspectos financeiros e profissionais. Está diretamente ligada a auto-estima, que é o sentimento de apreço e a valorização que a pessoa tem sobre si mesmo. Geralmente, a pessoa que tem lesão medular tem uma baixa estima decorrente das dificuldades enfrentadas por eles. Vários artigos relatam os benefícios acerca da atividade física relacionadas ao aumento da estima, inclusive nas pessoas com deficiência, já que atividade física auxilia na socialização, na independência física, melhora aspectos físicos e aumenta a autoconfiança (CARDOSO, 2011; ARAUJO 2009).

Atividade física pode promover importantes adaptações fisiológicas, agudas ou crônicas afetando a qualidade de vida das pessoas. Ao contrário, a inatividade física reduz a mobilidade, aumenta o peso corporal e diminui a disposição para realizar tarefas da vida diária. Em se tratando de pessoas portadoras de deficiência, a prática de atividade física é de fundamental importância. Quando bem orientada a influenciará no desenvolvimento bio-psico-social das pessoas, possibilitando uma melhora na sua qualidade de vida. (ZUCHETTO; CASTRO, 2002). Sendo a prática esportiva um diferencial grande no processo de reabilitação, as atividades físicas e esportivas, competitivas ou não devem ser orientadas e estimuladas, com o intuito de possibilitar ao portador de deficiência física, mesmo durante seu programa de reabilitação, os benefícios que estas atividades oferecem (LÓPEZ e MELO, 2002). O envolvimento destes indivíduos com a natação, pode trazer benefícios não só para sua melhora física, mas também para a melhora do seu estado emocional e de seu bem estar geral. (ARAUJO; SOUZA, 2009). Portanto o objetivo desse trabalho foi identificar a percepção física, mental e social que a prática natação gera em pessoas com lesão medular.

As atividades no meio líquido são amplamente indicadas para pessoas com deficiência física, pois os movimentos são facilitados, estimula o equilíbrio e a independência, além de proporcionar sensação de prazer e bem-estar. O número de pessoas com lesão medular cresce assustadoramente a cada ano, e o número de pessoas que procuram o esporte como forma de reabilitação também (ARAUJO, 2009).

O intuito desse estudo é entender suas limitações e assim melhorar a abordagem que é oferecida. Trazer informações para facilitar a vida do profissional e do aluno fazendo com que os objetivos sejam alcançados e todos os benefícios sejam desfrutados pelo aluno.

Os objetivos desse trabalho é identificar o impacto físico, mental e social que a prática da natação gera em pessoas com lesão medular, descrever as dificuldades que as pessoas com lesão medular encontram para a prática esportiva, avaliar a percepção que o indivíduo tem sobre a autoestima.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Colegiado de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Planalto de Araxá, conforme o protocolo no. 1899/48. A coleta de dados foi realizada na academia de natação que fica localizada na cidade de Araxá. O projeto foi apresentado para a direção da academia e deu início após concordância da instituição. Os voluntários foram previamente convidados verbalmente e após terem suas dúvidas sanadas concordaram e assinaram TCLE, de acordo com a resolução 466/2012 que normatiza a pesquisa com seres humanos.

Os nomes dos participantes e o local da prática de natação foram mantidos em sigilo preservando a integridade dos mesmos.

Essa pesquisa foi do tipo exploratória, descritiva e quali-quantitativa para melhor esclarecimento e descrever as ideias e conceitos.

Primeiramente foi realizada uma visita nas academias de natação da cidade de Araxá, totalizando três academias, afim de encontrar a alunos com lesão medular.

Das três academias pesquisadas apenas em uma foi encontrado, três casos que preenchiam os requisitos necessários para participarem da pesquisa.

Poderiam participar do projeto indivíduos com idade entre 18 a 50 anos que praticassem natação pelo menos há 1 ano e que tivessem sofrido lesão medular em qualquer nível há pelo menos 2 anos. Indivíduos praticantes da natação que no período da avaliação se encontrassem afastados por motivos de saúde (infecção urinária, pneumonias, lesão de pele entre outras alterações que impossibilitassem a prática da natação), ou que não tivessem frequência satisfatória nas aulas, não foram incluídos esse estudo.

Foi realizado uma entrevista, o primeiro questionário a ser respondido foi uma anamnese com dados pessoais e história clínica (Apêndice A). O segundo questionário foi um questionário elaborado para abordar aspectos comparativos de antes e depois da prática da natação, esse questionário foi elaborado para identificar quais os aspectos do cotidiano foram modificados após o início da natação.

Para a avaliação da autoestima foi utilizado a Escala de Autoestima Rosenberg (1965) - EPM/UNIFESP. Essa escala foi traduzida, adaptada culturalmente e validada para uso Brasil em 2004 e foi utilizada a metodologia proposta por Guillemín; Bombardier; Beaton (2004). É um questionário específico para a avaliação da autoestima com 10 frases afirmativas. Para a escala de autoestima, apenas um valor é obtido e varia de zero a 30 sendo zero a melhor autoestima e 30 a pior autoestima.

A escala de Autoestima Rosenberg tem como objetivo de identificar o grau de satisfação pessoal e quanto a pessoa está feliz com sigo mesmo, que diz muito a respeito a qualidade de vida.

A coleta de dados foi realizada na academia de natação que fica localizada na cidade de Araxá. O projeto foi apresentado para a direção da academia e deu início após concordância da instituição. Os voluntários foram previamente convidados verbalmente e após terem suas dúvidas sanadas concordaram e assinaram TCLE.

As entrevistas aconteceram na academia de natação. Os alunos foram previamente avisados sobre a visita que aconteceu dia 03/08/2017 as 14:45 horas, onde após o treinamento foi realizada a entrevista. A entrevista durou aproximadamente 15 minutos para cada participante. Primeiramente foi explicado como seria realizada a entrevista e em seguida foi aplicado os questionários.

Os dados obtidos pela anamnese são apresentados em forma de porcentagem, média e desvio padrão. Os dados coletados através da escala de Rosenberg foram tabulados e apresentados de acordo com a nota. Pelo tamanho da amostra não foi possível realizar nenhum teste estatístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo foi composta por três alunos do sexo masculino com idade média de 37 anos com diagnóstico médico de paraplegia que praticam natação há mais de dois anos, essa amostragem perfaz 100% dos alunos com lesão medular praticantes de natação matriculados nas academias da cidade de Araxá. Nenhum dos três participantes apresenta outras patologias associadas nem fazem uso de medicamento contínuo. Os casos estão descritos na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da amostra quanto ao nível de lesão, etiologia, tipo e tempo de lesão.

Caso	Nível	Etiologia	Tipo	Tempo (anos)
1	T8 a L1	Trauma	Toraco lombar	4
2	L4, L5, S1	Erro médico	Lombossacrais	13
3	T6	Trauma	Torácica	10

Fonte: Dados da pesquisa

No presente estudo obtivemos três casos com idade média de 37 anos, os níveis da lesão variou no primeiro caso foi T8 a L1, no segundo L4, L5,S1, no terceiro T6, todos com diagnóstico de paraplegia, em estudo realizado por Silva *et. al.*, (2012) foram analisados 228 prontuários, a faixa etária predominante foi de 20 a 31 anos, com 96 casos (42,1%), nível motor torácico baixo – T7 – T12 (46%). Neste estudo podemos perceber a maior incidência em homens e na faixa etária 20 a 31 anos, e a maioria com diagnóstico de paraplegia.

Já no estudo feito por Schoeller *et. al.*, (2012) a idade dos participantes varia entre adulto jovem e adultos. A média de idade é de 32 anos todos com diagnóstico de paraplegia.

Observamos que a amostra analisada é composta por homens jovens com lesão de nível torácica baixa, com lesão originaria de causas diversas.

Com relação a prática de natação, foi aplicado um questionário composto por 11 questões relacionadas com aspectos do cotidiano e de qualidade de vida. Os dados obtidos estão representados na tabela 2.

Tabela2: Respostas do questionário sobre as sensações antes e após a prática da natação.

Questão	Antes (%)		Depois (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
Dificuldade para dormir	33	67	0	100
Dificuldade de se alimentar	33	67	0	100
Sente dores musculares	33	67	33	67
Dificuldade para sair da cadeira de rodas	33	33	0	100
Falta de força muscular	67	33	0	100
Falta de ar ao desenvolver tarefas do cotidiano	33	67	0	100
Não sente vontade de sair e socializar	67	33	0	100
Ter amigos	100	0	100	0
Tem boa convivência com a família	100	0	100	0
Se considera uma pessoa tensa ou nervos	33	67	33	67
Se considera uma pessoa feliz	100	0	100	0

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados coletados podemos observar que os resultados foram positivos. Observamos que os três participantes obtiveram melhora tanto nos aspectos físicos como mental e social influenciando positivamente na qualidade de vida após o início da prática da natação. Em um estudo realizado por (CAMARGO, *et al*, 2010) onde os pacientes foram submetidos ao treino de força e natação, para verificar os resultados foi utilizada a escala (MIF) onde é abordado questões relacionadas a independência. Os resultados apontam uma melhora de 33% na somatória total um resultado significativo. Foi observado durante o treino, a grande dificuldade para sair e entrar na piscina. A falta de acessibilidade é uma dificuldade enfrentada por eles todos os dias e em vários lugares.

Whiteneck *et. al.*, (2004), aplicaram várias escalas de avaliação de QV em 2.726 portadores de LMT, também obtiveram como resultado que os fatores ambientais podem estar ligados à incapacidade, mas que essa não impede que os pacientes tenham uma boa QV, exceto no que se refere à participação social.

Cardoso (2011) afirma que apesar dos avanços no trato com pessoas com deficiência, ainda falta muito a ser conquistado. A formação profissional para atuação com pessoas com deficiência, a falta de apoio, acessibilidade e preconceito, muitas vezes dificulta o início e a continuidade da prática uma modalidade desportiva adaptada.

A atividade física, além dos benefícios de tipo estritamente fisiológico, pode apresentar também efeitos positivos de caráter psicológico e social através de modificações, reais ou imaginárias, na estética do corpo que, frequentemente, começa a dar origem a diversos tipos de insatisfação (TAMAYO, 2001).

A prática regular de atividade física proporcionou a todos os participantes uma melhora na qualidade de vida refletindo em diversos domínios da vida como convivência social e mobilidade. Desta forma observamos que houve um impacto positivo na qualidade de vida dos praticantes de natação

Na escala de auto estima de Rosemberg podemos perceber que todos os participantes se mostram com uma boa autoestima, apenas em um dos casos obteve nota 7 que demonstra

que ele se sente insatisfeito com alguns aspectos relacionados a sua percepção sobre si mesmo, sendo que a pontuação é de 0 a 30 sendo 0 a melhor auto estima e 30 a mais baixa estima que significa que mesmo com a pontuação sete, ele tem uma boa auto estima, sendo que a partir de 15 começa a se ter uma baixa estima. Esses resultados estão descritos na tabela 3.

Tabela 3: Escala de auto estima Rosenberg para cada paciente.

Caso/questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	7

Fonte: Dados da pesquisa

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que gere algum gasto energético enquanto a aptidão física é a capacidade de realização de atividades físicas. Desta forma a aptidão física é um pré requisito para a realização de atividade física, sendo que ambas possuem a capacidade de produzir hormônios que levam a melhora do humor produzindo uma sensação de bem estar. Assim podemos afirmar que a pratica regular de atividade física proporciona uma sensação de bem estar impactando diretamente na qualidade de vida do indivíduo (NAHAS, 2003).

Mazo, Cardoso e Aguiar (2006) afirmam que uma das principais conquistas da atividade física e desportiva realizada de forma regular é a diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão. Essa prática auxilia também na socialização e no aumento do nível de bem-estar geral dos praticantes.

No estudo de Bilhar e Rodrigues (2007) com participação de 19 pessoas com lesão medular, com maioria do sexo masculino, divididos em dois grupos, sendo um que realizava natação adaptada e o outro sem atividade esportivo. Eles observaram que o grupo que realizava atividade esportiva apresentou melhor percepção da auto estima, porém não houve diferença significativa entre os grupos.

Observamos que a pratica de atividade esportiva impacta na autoestima do indivíduo, devendo ser estimulada independentemente do nível da lesão medular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar neste estudo que todos os participantes obtiveram melhora nos aspectos social, mental e físicos após o início da natação considerando com exceção foi no aspecto de dores musculares em que os resultados se mantiveram.

No questionário Rosenberg podemos observar que em dois dos casos os alunos obtiveram nota 0 que é o melhor resultado obtido nessa escala que significa a melhor auto estima no outro caso o aluno obteve nota 7 que significa que ele sente insatisfeito com alguns aspectos relacionados com apreço sobre si mesmo, mais que não significa que tenha uma baixa estima, isso acontece quando a pontuação e <15.

Neste estudo os três alunos já participaram e dois ainda participam de competições, que possibilita viagens e aumenta o convívio social e conseqüentemente momentos de lazer e descontração, além melhorar a auto confiança e autonomia.

A maior dificuldade encontrada por eles para a prática da natação é a falta de acessibilidade que dificulta a entrada e saída da piscina que desmotiva os alunos a permanecer praticando a natação. No momento da entrevista todos se mostraram muito alegres e receptivos e sem nenhum incômodo em falar sobre a lesão, com muito bom humor responderam todas as perguntas.

Todos estes aspectos estão relacionados a uma boa qualidade de vida neste sentido podemos afirmar que em todos os casos obtivemos melhora tanto nos aspectos físicos, mental e social após o início da natação, indicando que a prática da natação bem orientada por um profissional qualificado pode melhorar na recuperação e na qualidade de vida de pessoas com lesão medular.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. G., SOUZA, T.G. Natação para portadores de necessidades especiais. **Efdesporte.**, Santa Catarina, v. 14, n. 137, 2009. Disponível em :<
<http://www.efdesporte.com/efd137/natação-para-portadores-de-necessidades-especiais.htm>>
Acesso em: 04 abr. 2017.
- BRUNOZIL, ALINY EUGÊNIA *et al.* Qualidade de vida na lesão Medular Traumática. **Rev Neurocienc**, Piracanjuba. GO, v. 19, n. 1, p. 139-144, 2011.
- CAMARGO, CRISTIAN ORTIZ.; MASCARIN, IRIS.; NUNES, NEWTON. Benefícios do treinamento de força e natação sobre a independência funcional de paciente com lesão medular tetraparesia. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.4, n.19, p. 66-73, 2010.
- CARDOSO, VINÍCIUS DENARDIN.; MASCARIN, IRIS.; NUNES, NEWTON. A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.
- ELKMAN, L. L. **Nurociência Fundamentos para Reabilitação**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2004. P 247-274
- FLEK, MARCELO. PA *et. al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 83-178, 2000.
- GUILLEMIN F, BOMBARDIER C, BEATON D. *Cross-cultural adaptation of the health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines*. **J Clin Epidemiol**, v.46, p. 1417-32, 1993
- LÓPEZ, RAMÓN. F.A; MELO, ANA CLAUDIA, R. O esporte adaptado. **Efdeportes**, Brasília, n. 51, 2002.
- MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUSA *et. al.* Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

- MURTA, SHEILA GIRDINI.; GUIMARÃES, SUELY SALES. **Enfrentamento á lesão medular traumática.** 2006. 6 f. (dissertação de mestrado) - Universidade de Brasília, Universidade Católica de Goiás, 2007.
- NAHAS, Markus Vinícius. *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida.* 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image.* Princeton: Princeton University Press. 1965
- SCHOELLER, SORAIA DORNELLES *et. al.* Mudanças na vida das pessoas com lesão medular. **Revista eletrônica de enfermagem.,** Santa Catarina, v. 14 n. 1, p. 95-103, 2012.
- SILVA, GELSON AGUIAR *et al.* Avaliação Funciona de pessoas com lesão medular: utilização da escala de independência funcional-MIF. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis, p. 929-36, 2012.
- SILVA, GELSON AGUIAR *et. al.* Avaliação Funciona de pessoas com lesão medular: utilização da escala de independência funcional-MIF. **Texto Contexto Enferm,** Florianópolis, p. 929-36, 2012.
- TAMAYO, ALVARO *et. al.* A influência da atividade física regular sobre o autoconceito. **Estudos da Psicologia.,** Rio Grande do Sul, v. 6, n. 2, p. 157-165. 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/www.redalyc.org/articulo.oa?id=26160204> Acesso em: 2 de set. 2017.
- ZUCHETTO, ÂNGELA TERESINHA.; CASTRO, ROSÂGELA LAURA VENTURA GOMES de. As contribuições das atividades físicas na qualidade de vida dos deficientes físicos. **Kinesis,** Santa Maria, v. 26, p.52-166, maio 2002
- MAZO, G. Z; CARDOSO, L. F.; AGUIAR, D. L. Programa de hidroginástica para idosos: motivação, autoestima e autoimagem. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano,* v.8, n.2, p.67-72, 2006.
- BILHAR, J. C. F. A., RODRIGUES, A. C. O. Qualidade de Vida e Auto-Estima de Pessoas com Lesão Medular que Praticam Natação Adaptada. **Revista da Sobama,** v.12, n. 1, p. 33-36, 2007.
- WHITENECK G, *et. al.* *Environmental factors and their role in participation and life satisfaction after spinal cord injury.* **Arch Phys Med Rehabil.** v.85, p. 1793-803, 2004.

APÊNDICE A

Ficha de Anamnese

Nome: _____

Sexo: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Idade: ___ Naturalidade: _____

Profissão: _____

Endereço: _____

Diagnóstico médico: _____

Dados sobre a lesão: Nível da Lesão: _____

Etiologia da Lesão: _____

Tipo da Lesão: _____

Tempo da Lesão: _____

Medicamentos _____

Patologias associadas: _____

REFERENTE A ANTES DA PRÁTICA DA NATAÇÃO	SIM	AS VEZES	NÃO
Sente dificuldade para dormir?			
Sente dificuldade para se alimentar?			
Tem cansaço/dor muscular?			
Sente dificuldade para sair da cadeira de rodas?			
Sente falta de força muscular?			
Sente falta de ar ao desenvolver tarefas do cotidiano?			
Sente vontade de sair e socializar?			
Tem amigos?			
Tem boa convivência com a família?			
Você se considera uma pessoa tensa ou nervosa?			
Você se considera uma pessoa feliz?			
REFERENTE DEPOIS DO INÍCIO DA PRÁTICA DA NATAÇÃO	SIM	AS VEZES	NÃO
Sente dificuldade para dormir?			

Sente dificuldade para se alimentar?			
Tem cansaço/dor muscular?			
Sente dificuldade para sair da cadeira de rodas?			
Sente falta de força muscular?			
Sente falta de ar ao desenvolver tarefas do cotidiano?			
Sente vontade de sair e socializar?			
Tem amigos?			
Tem boa convivência com a família?			
Você se considera uma pessoa tensa ou nervosa?			
Você se considera uma pessoa feliz?			